



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✕ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✕ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✕ Questões gabaritadas
- ✕ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



GUARACIABA - SC

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARACIABA
- SANTA CATARINA

Coordenador Pedagógico

EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO Nº 1/2025

CÓD: SL-116AG-25
7908433281900

Língua Portuguesa

1. Análise e Interpretação de Texto: Estratégias de leitura e compreensão textual	7
2. Identificação de ideias principais, secundárias e implícitas. Inferência de informações	8
3. Tipos textuais: narrativo, descritivo, argumentativo, expositivo e injuntivo.....	11
4. Coerência e coesão textual	13
5. Acentuação Tônica e Gráfica: Regras de acentuação gráfica: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Acentuação difere- encial	18
6. Análise Sintática: Termos essenciais da oração: sujeito e predicado. Termos integrantes da oração: complementos ver- bais (objeto direto e indireto), complemento nominal, agente da passiva. Termos acessórios da oração: adjunto adno- minal, adjunto adverbial, aposto e vocativo. Orações coordenadas e subordinadas: substantivas, adjetivas e adverbiais	22
7. Concordância Verbal e Nominal: Regras gerais de concordância verbal. Concordância nominal: regras de acordo com o gênero e número. Casos especiais de concordância.....	27
8. Regência Verbal e Nominal: Regência verbal: complementos exigidos pelos verbos. Regência nominal: relações entre nomes e seus complementos	30
9. Predicação Verbal: Tipos de predicado: nominal, verbal e verbo-nominal. Predicativo do sujeito e do objeto.....	34
10. Crase: Regras de uso do acento indicativo de crase. Casos obrigatórios e facultativos.....	35
11. Colocação Pronominal: Próclise, mesóclise e ênclise. Regras de colocação dos pronomes oblíquos átonos.....	37
12. Pontuação Gráfica: Uso correto dos sinais de pontuação: ponto final, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, ponto de exclamação e ponto de interrogação. Emprego do travessão e das aspas	38
13. Vícios de Linguagem: Ambiguidade, cacofonia, eco, barbarismo, solecismo, estrangeirismo, pleonismo, redundância, arcaísmo, neologismo, entre outros	44
14. Ortografia (Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)	46

Conhecimentos Gerais / Atualidades

1. Fundamentos e aspectos socioeconômicos, culturais, artísticos, históricos, políticos e geográficos do mundo, do Brasil, de Santa Catarina e do município; Atualidades nos assuntos atuais de diversas áreas, tais como: política, economia, so- ciedade, educação, esportes, tecnologia, segurança pública, saúde, justiça, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, problemas e fenômenos ambientais, cidadania e direitos humanos do mundo, do Brasil, de Santa Catarina e do município	59
2. Lei Orgânica do Município	70
3. Estatuto dos Servidores Públicos do Município de Guaraciaba/SC.....	97

Conhecimentos Específicos Coordenador Pedagógico

1. Fundamentos da educação: concepções de educação, escola e currículo	121
2. Função social da escola.....	129
3. Tendências pedagógicas na educação brasileira	130
4. Concepções contemporâneas de gestão e coordenação pedagógica.....	132
5. Educação inclusiva e atendimento às necessidades educacionais especiais	133
6. Gestão escolar e coordenação pedagógica: o papel do coordenador pedagógico na organização e acompanhamento do trabalho escolar	138
7. A importância da liderança pedagógica e do trabalho coletivo	139

8. Planejamento escolar: princípios, objetivos e estratégias	140
9. O projeto político-pedagógico: elaboração, execução, acompanhamento e avaliação	141
10. Processos de avaliação institucional e pedagógica	143
11. Relações interpessoais e mediação de conflitos no ambiente escolar	145
12. Planejamento e organização do trabalho pedagógico: planejamento anual, trimestral/semestral e diário	146
13. Estratégias de acompanhamento do planejamento e da prática docente	147
14. Processos de monitoramento do ensino-aprendizagem	148
15. Instrumentos de registro e documentação pedagógica.....	149
16. Processos de ensino e aprendizagem: teorias da aprendizagem e implicações pedagógicas	150
17. Avaliação da aprendizagem: funções diagnóstica, formativa e somativa	154
18. Estratégias de recuperação da aprendizagem	155
19. Instrumentos avaliativos: provas, portfólios, relatórios e diários de classe	156
20. Práticas pedagógicas diferenciadas para o atendimento da diversidade	157
21. Formação e desenvolvimento docente: formação inicial e continuada de professores	158
22. A coordenação pedagógica como articuladora da formação docente; estudos e pesquisas na área educacional; desenvolvimento profissional e práticas colaborativas	159
23. Tecnologias educacionais: tecnologias digitais aplicadas à educação; uso pedagógico dos recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem	160
24. Integração das tecnologias ao planejamento pedagógico	165
25. Desafios e potencialidades da cultura digital na escola.....	166
26. Relação escola, família e comunidade: a gestão democrática e a participação da comunidade escolar.....	167
27. Conselhos de classe e colegiados escolares.....	168
28. Ações cívicas, culturais e comunitárias	169
29. Escola como espaço de cidadania e inclusão social.....	170
30. Legislação educacional pertinente: constituição federal de 1988 – artigos 205 a 214.....	171
31. Lei nº 9.394/1996 (Lei de diretrizes e bases da educação nacional – ldb).....	174
32. Estatuto da criança e do adolescente – eca (lei nº 8.069/1990).....	194
33. Diretrizes curriculares nacionais da educação básica	233
34. Plano nacional de educação – pne (lei nº 13.005/2014)	235

LÍNGUA PORTUGUESA

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO: ESTRATÉGIAS DE LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL

A leitura e a interpretação de textos são habilidades fundamentais para a compreensão e a comunicação em qualquer contexto, seja acadêmico, profissional ou cotidiano. Compreender o significado de palavras, expressões, frases e parágrafos exige não apenas um conhecimento linguístico, mas também a capacidade de relacionar informações, identificar intencionalidades e construir sentidos a partir do texto. Essas competências são desenvolvidas por meio da prática constante e do aprendizado de estratégias de leitura que permitem ao leitor lidar com diferentes níveis de complexidade textual.

O PROCESSO DE LEITURA

a leitura é uma atividade que vai além da decodificação de palavras. Ela envolve a interação entre o leitor, o texto e o contexto. O leitor, ao entrar em contato com o texto, traz consigo um repertório prévio que inclui conhecimentos linguísticos, culturais e experiências pessoais, elementos que influenciam diretamente sua capacidade de interpretar. O texto, por sua vez, apresenta informações organizadas em uma estrutura lógica, que podem ser explícitas ou implícitas. Já o contexto refere-se ao ambiente ou situação em que a leitura ocorre, o que também impacta a interpretação.

Um bom leitor é aquele que consegue relacionar esses três elementos, identificando não apenas o significado literal das palavras e frases, mas também os sentidos implícitos, as intenções do autor e os elementos subjacentes que complementam a mensagem textual.

IDENTIFICAÇÃO DO SIGNIFICADO DE PALAVRAS

Compreender o significado das palavras é o primeiro passo para a interpretação textual. As palavras possuem significados que podem variar dependendo do contexto em que são utilizadas, exigindo do leitor atenção às nuances da linguagem.

► Significado Denotativo e Conotativo

- **Denotativo:** É o significado literal ou objetivo da palavra, aquele encontrado nos dicionários. Por exemplo, “casa” denotativamente refere-se a uma construção destinada à habitação.

- **Conotativo:** É o significado figurado ou subjetivo, frequentemente carregado de emoções e associações culturais. Por exemplo, “casa” conotativamente pode representar acolhimento, segurança ou família.

O leitor precisa discernir qual dos significados está sendo utilizado no texto, considerando o contexto e o objetivo do autor.

► Palavras de Sentido Contextual

Algumas palavras adquirem significados específicos dependendo do contexto. Expressões como “raiz” podem ter conotações matemáticas, botânicas ou culturais, dependendo do tema abordado. Por isso, é essencial que o leitor examine o campo semântico do texto para interpretar corretamente essas palavras.

IDENTIFICAÇÃO DE EXPRESSÕES E FIGURAS DE LINGUAGEM

As expressões e as figuras de linguagem enriquecem o texto e, muitas vezes, carregam sentidos que vão além do óbvio. Compreendê-las é essencial para a interpretação adequada.

► Expressões Idiomáticas

Expressões idiomáticas, como “chutar o balde” ou “ficar de mãos atadas”, possuem significados que não podem ser deduzidos apenas pela análise literal. O leitor deve conhecer essas expressões ou deduzir seus sentidos pelo contexto.

► Figuras de Linguagem

As figuras de linguagem, como metáforas, hipérboles, ironias e antíteses, conferem profundidade ao texto. Por exemplo:

- Em “o tempo é um rio que corre”, a metáfora relaciona o tempo à fluidez de um rio, criando uma imagem mental que transcende o significado literal.
- A ironia, por sua vez, exige sensibilidade do leitor para perceber que o autor pode estar expressando o oposto do que é dito, como em “que ótimo, mais uma reunião interminável!”

Reconhecer e interpretar essas figuras é fundamental para compreender o tom e a intenção do autor.

COMPREENSÃO DE FRASES NO CONTEXTO

As frases são unidades que carregam informações específicas no texto. Interpretá-las exige atenção à relação entre as palavras e à lógica interna da sentença.

► Frases Afirmativas, Negativas e Interrogativas

Cada tipo de frase cumpre uma função específica no texto:

- **Afirmativas:** Apresentam ideias ou informações, como em “A leitura amplia o conhecimento.”
- **Negativas:** Expressam negações ou contradições, como em “A leitura não é apenas uma atividade solitária.”
- **Interrogativas:** Podem sugerir questionamento, reflexão ou ironia, dependendo do contexto, como em “Quem não gostaria de entender melhor os textos?”

O leitor deve considerar o impacto que cada tipo de frase tem na construção do significado global do texto.

► Relações Sintáticas

A interpretação de uma frase também depende da identificação de conexões sintáticas, como a presença de conjunções que indicam causa, consequência, oposição ou adição. Por exemplo:

“Embora chovesse, eles foram ao parque.” Aqui, “embora” introduz uma ideia de concessão, que modifica a expectativa do leitor.

INTERPRETAÇÃO DE PARÁGRAFOS

Os parágrafos são as unidades de maior complexidade dentro do texto, pois geralmente apresentam uma ideia central desenvolvida por meio de informações complementares. Interpretar um parágrafo exige a habilidade de identificar sua estrutura interna e as intenções do autor.

► Identificação da Ideia Central

Cada parágrafo geralmente possui uma ideia principal, que pode estar explícita em uma frase tópica ou implícita no conjunto de informações apresentadas. Por exemplo:

- Em um texto argumentativo, a ideia central pode ser introduzida na primeira frase do parágrafo, sendo sustentada por exemplos ou justificativas subsequentes.

► Coesão e Coerência

A interpretação do parágrafo também depende de sua coesão (como as palavras e frases se conectam) e coerência (como as ideias fazem sentido juntas). O uso de pronomes, conectores e sinônimos contribui para a coesão textual, enquanto a coerência depende de uma lógica interna que o leitor precisa identificar.

► Inferências e Implicações

Muitas vezes, o autor não apresenta todas as informações de forma explícita, esperando que o leitor faça inferências. Por exemplo:

- No parágrafo “Ele chegou ao restaurante e, ao perceber o que estava no prato, perdeu o apetite”, o autor não especifica o que havia no prato, mas sugere que era algo desagradável.

► A Importância da Leitura Crítica

Além da compreensão literal, a leitura crítica envolve questionar o texto, identificar possíveis vieses, entender o ponto de vista do autor e considerar as implicações das informações apresentadas. Um leitor crítico não apenas entende o texto, mas também reflete sobre ele, formando opiniões fundamentadas.

A leitura e a interpretação de textos são habilidades essenciais que envolvem a identificação precisa de palavras, expressões, frases e parágrafos. Esses elementos, quando bem compreendidos, permitem ao leitor não apenas captar o significado do texto, mas também interagir com ele de forma reflexiva e crítica. Desenvolver essas competências exige prática constante e um olhar atento para as nuances da linguagem, tornando o ato de ler uma experiência enriquecedora e transformadora.

IDENTIFICAÇÃO DE IDEIAS PRINCIPAIS, SECUNDÁRIAS E IMPLÍCITAS. INFERÊNCIA DE INFORMAÇÕES

CONCEITO DE INFORMAÇÕES PRINCIPAIS E SECUNDÁRIAS

A hierarquização da informação é um processo fundamental na comunicação e na interpretação de textos. Distinguir entre informações principais e secundárias permite ao leitor identificar o cerne do conteúdo e compreender melhor as relações entre os dados apresentados.

► Informações Principais: Definição e Características

As informações principais são aquelas que constituem o núcleo da mensagem. Elas representam as ideias centrais do texto e são essenciais para sua compreensão. Caso sejam omitidas, o entendimento do conteúdo pode ser comprometido.

Características das informações principais:

- **Centralidade:** representam a ideia central do texto ou parágrafo.
- **Autossuficiência:** fazem sentido mesmo quando isoladas.
- **Relevância:** são indispensáveis para a compreensão geral.
- **Objetividade:** costumam ser diretas e explícitas, sem necessidade de deduções extensas.

Exemplo prático:

Em uma notícia jornalística, o título e o lead (primeiro parágrafo, que responde às perguntas “o quê?”, “quem?”, “quando?”, “onde?” e “por quê?”) contêm as informações principais.

► Informações Secundárias: Definição e Função

As informações secundárias complementam as informações principais, adicionando detalhes, explicações ou exemplos que enriquecem o entendimento do conteúdo. Elas não são essenciais para a compreensão global, mas ajudam a contextualizar e a aprofundar o tema.

Características das informações secundárias:

- **Complementaridade:** expandem ou explicam a informação principal.
- **Contextualização:** fornecem dados adicionais, como causas, consequências e exemplos.
- **Dependência:** geralmente não fazem sentido isoladamente, precisando da informação principal para serem interpretadas corretamente.
- **Flexibilidade:** podem ser omitidas sem comprometer completamente o entendimento.

Exemplo prático:

Ainda no caso de uma notícia jornalística, declarações de especialistas, estatísticas e detalhes históricos são informações secundárias que enriquecem a narrativa, mas não são essenciais para a compreensão do fato principal.

CONHECIMENTOS GERAIS / ATUALIDADES

FUNDAMENTOS E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, CULTURAIS, ARTÍSTICOS, HISTÓRICOS, POLÍTICOS E GEOGRÁFICOS DO MUNDO, DO BRASIL, DE SANTA CATARINA E DO MUNICÍPIO; ATUALIDADES NOS ASSUNTOS ATUAIS DE DIVERSAS ÁREAS, TAIS COMO: POLÍTICA, ECONOMIA, SOCIEDADE, EDUCAÇÃO, ESPORTES, TECNOLOGIA, SEGURANÇA PÚBLICA, SAÚDE, JUSTIÇA, RELAÇÕES INTERNACIONAIS, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, PROBLEMAS E FENÔMENOS AMBIENTAIS, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS DO MUNDO, DO BRASIL, DE SANTA CATARINA E DO MUNICÍPIO

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE ATUALIDADES

Dentre todas as disciplinas com as quais concurseiros e estudantes de todo o país se preocupam, a de atualidades tem se tornado cada vez mais relevante. Quando pensamos em matemática, língua portuguesa, biologia, entre outras disciplinas, inevitavelmente as colocamos em um patamar mais elevado que outras que nos parecem menos importantes, pois de algum modo nos é ensinado a hierarquizar a relevância de certos conhecimentos desde os tempos de escola.

No, entanto, atualidades é o único tema que insere o indivíduo no estudo do momento presente, seus acontecimentos, eventos e transformações. O conhecimento do mundo em que se vive de modo algum deve ser visto como irrelevante no estudo para concursos, pois permite que o indivíduo vá além do conhecimento técnico e explore novas perspectivas quanto à conhecimento de mundo.

Em sua grande maioria, as questões de atualidades em concursos são sobre fatos e acontecimentos de interesse público, mas podem também apresentar conhecimentos específicos do meio político, social ou econômico, sejam eles sobre música, arte, política, economia, figuras públicas, leis etc. Seja qual for a área, as questões de atualidades auxiliam as bancas a peneirarem os candidatos e selecionarem os melhores preparados não apenas de modo técnico.

Sendo assim, estudar atualidades é o ato de se manter constantemente informado. Os temas de atualidades em concursos são sempre relevantes. É certo que nem todas as notícias que você vê na televisão ou ouve no rádio aparecem nas questões, manter-se informado, porém, sobre as principais notícias de relevância nacional e internacional em pauta é o caminho, pois são debates de extrema recorrência na mídia.

O grande desafio, nos tempos atuais, é separar o joio do trigo. Com o grande fluxo de informações que recebemos diariamente, é preciso filtrar com sabedoria o que de fato se está consumindo. Por diversas vezes, os meios de comunicação (TV, internet, rádio etc.) adaptam o formato jornalístico ou informativo para transmitirem outros tipos de informação, como fofocas,

vidas de celebridades, futebol, acontecimentos de novelas, que não devem de modo algum serem inseridos como parte do estudo de atualidades. Os interesses pessoais em assuntos deste cunho não são condenáveis de modo algum, mas são triviais quanto ao estudo.

Ainda assim, mesmo que tentemos nos manter atualizados através de revistas e telejornais, o fluxo interminável e ininterrupto de informações veiculados impede que saibamos de fato como estudar. Apostilas e livros de concursos impressos também se tornam rapidamente desatualizados e obsoletos, pois atualidades é uma disciplina que se renova a cada instante.

O mundo da informação está cada vez mais virtual e tecnológico, as sociedades se informam pela internet e as compartilham em velocidades incalculáveis. Pensando nisso, a editora prepara mensalmente o material de atualidades de mais diversos campos do conhecimento (tecnologia, Brasil, política, ética, meio ambiente, jurisdição etc.) na “Área do Cliente”.

Lá, o concurseiro encontrará um material completo de aula preparado com muito carinho para seu melhor aproveitamento. Com o material disponibilizado online, você poderá conferir e checar os fatos e fontes de imediato através dos veículos de comunicação virtuais, tornando a ponte entre o estudo desta disciplina tão fluida e a veracidade das informações um caminho certo.

— Aspectos Geográficos de Santa Catarina

Santa Catarina é um estado brasileiro localizado na região sul do país, conhecido por sua exuberante natureza e biodiversidade. A estrutura geológica e as características do relevo desse estado são fundamentais para a compreensão dos sistemas naturais presentes na região e sua influência na paisagem catarinense.

Neste texto, serão abordados aspectos relacionados à geologia de Santa Catarina, como a formação geológica do estado, os tipos de rochas presentes, bem como a estrutura do relevo, suas principais características e ação dos processos naturais na formação das paisagens. Será destacada a importância da conservação desses espaços naturais para a proteção da biodiversidade, a manutenção dos recursos hídricos, o equilíbrio dos ecossistemas e o bem-estar das comunidades locais.

Estrutura Geológica de Santa Catarina: A geologia de Santa Catarina é diversificada e é resultado de processos geológicos que ocorreram ao longo de milhões de anos. A formação geológica do estado é composta por rochas sedimentares, magmáticas e metamórficas, que conferem características únicas à sua paisagem.

As rochas sedimentares presentes em Santa Catarina são resultantes da acumulação de sedimentos ao longo do tempo. Entre os principais tipos de rochas sedimentares presentes no estado estão os arenitos, siltitos e calcários, que são resultantes da deposição de sedimentos em antigos ambientes marinhos e

lacustres. Essas rochas podem ser encontradas principalmente na região do planalto catarinense, formando importantes formações rochosas e influenciando a formação do relevo local.

Outro grupo de rochas presentes em Santa Catarina são as rochas magmáticas, que são formadas a partir do resfriamento e solidificação do magma. Os granitos e gnaisses são exemplos de rochas magmáticas encontradas no estado, especialmente na região da Serra do Mar e da Serra Geral. Essas rochas são resultado de processos magmáticos que ocorreram há milhões de anos, quando a região ainda estava conectada ao continente africano, e são responsáveis pela formação de elevadas cadeias montanhosas que compõem o relevo catarinense.

As rochas metamórficas também estão presentes em Santa Catarina, sendo resultado de transformações físicas e químicas sofridas por rochas pré-existentes devido a altas temperaturas e pressões. Essas rochas são encontradas principalmente nas áreas de contato entre as rochas magmáticas e sedimentares, contribuindo para a diversidade geológica do estado.

Características do Relevo de Santa Catarina

O relevo de Santa Catarina é diversificado e apresenta uma grande variação de formas, resultante da interação entre os processos geológicos, a ação dos agentes naturais e a ação antrópica ao longo do tempo.

A Serra do Mar é uma das principais formações do relevo de Santa Catarina, estendendo-se por grande parte do litoral do estado. Essa cadeia montanhosa é formada por rochas magmáticas e metamórficas, apresentando elevações abruptas, vales profundos, escarpas e uma série de serras e morros. A Serra do Mar é uma importante barreira geográfica que influencia o clima e a biodiversidade da região, sendo uma área de grande importância para a conservação da fauna e flora catarinenses.

Outra característica marcante do relevo de Santa Catarina é o Planalto Catarinense, localizado na parte central do estado. Essa região é formada principalmente por rochas sedimentares e é caracterizada por um relevo mais suave, com altitudes variadas que chegam a até 1.800 metros. O Planalto Catarinense é uma área de grande importância para a produção agrícola, principalmente na agricultura de altitude, e também é conhecido por sua rica biodiversidade, com importantes áreas de conservação como o Parque Nacional de São Joaquim.

Além disso, Santa Catarina apresenta também uma série de planícies costeiras e vales fluviais, como o Vale do Rio Itajaí, que são áreas de grande importância econômica e social para o estado. Essas áreas são formadas por rochas sedimentares e apresentam um relevo mais plano, com uma grande concentração de atividades urbanas, industriais e agrícolas.

Ação dos Processos Naturais na Formação das Paisagens Catarinenses: Os processos naturais desempenham um papel fundamental na formação das paisagens de Santa Catarina. A ação do intemperismo, da erosão, do transporte e da deposição dos sedimentos ao longo do tempo moldou o relevo do estado, criando uma diversidade de formas e paisagens.

O intemperismo é um processo de alteração das rochas que ocorre devido a ação dos agentes atmosféricos, como chuva, vento, temperatura e radiação solar. Esse processo pode causar a desagregação das rochas em fragmentos menores, contribuindo para a formação de solos e a alteração do relevo. O intemperismo

químico, por exemplo, pode contribuir para a formação de solos férteis em algumas áreas de Santa Catarina, como no Planalto Catarinense, propiciando o desenvolvimento da agricultura.

A erosão é outro processo natural que atua na formação do relevo de Santa Catarina. A ação das chuvas, do vento e das águas superficiais pode causar o desgaste das rochas e do solo, transportando os sedimentos para outras áreas. A erosão pode ser acelerada pela ação antrópica, como o desmatamento e a agricultura inadequada, o que pode resultar em processos erosivos intensos, como voçorocas e ravinas.

O transporte dos sedimentos é outro processo importante na formação do relevo catarinense. A água dos rios, por exemplo, transporta os sedimentos erodidos das áreas mais altas para áreas mais baixas, depositando-os em locais de menor energia, como planícies costeiras e vales fluviais. Esse processo contribui para a formação de áreas de deposição de sedimentos, como praias, deltas e planícies aluviais, que são características do relevo de Santa Catarina.

Outro processo importante na formação do relevo catarinense é a ação do tempo geológico, que ocorre ao longo de milhões de anos. A movimentação das placas tectônicas, por exemplo, influencia a formação das cadeias montanhosas e a elevação de áreas do relevo, como a Serra Geral. Os processos de formação de dobramentos e falhas também contribuem para a configuração do relevo, resultando em elevações, escarpas e vales.

A ação dos processos naturais na formação das paisagens catarinenses também está relacionada com os tipos de rochas presentes na região. A diversidade geológica de Santa Catarina, com a presença de rochas ígneas, metamórficas e sedimentares, contribui para a formação de diferentes paisagens e formas de relevo. Por exemplo, as rochas ígneas, como o basalto, são resistentes à erosão e formam elevações e escarpas, enquanto as rochas sedimentares, como arenito e calcário, são mais suscetíveis à erosão e formam vales e planícies.

Características do Relevo Catarinense

O relevo de Santa Catarina apresenta uma grande diversidade de formas e paisagens, resultado da ação dos processos naturais ao longo do tempo. Dentre as principais características do relevo catarinense, destacam-se:

– **Cadeias Montanhosas e Serras:** A Serra Geral e a Serra do Mar são importantes cadeias montanhosas que atravessam o estado de Santa Catarina. A Serra Geral é uma elevação rochosa que se estende por grande parte do estado, formando escarpas, morros e vales profundos. A Serra do Mar, por sua vez, é uma cadeia montanhosa localizada na porção leste do estado, formando uma barreira geográfica entre o litoral e o Planalto Catarinense.

– **Planalto Catarinense:** O Planalto Catarinense é uma área de grande importância geográfica e econômica para o estado. Essa região é caracterizada por um relevo mais suave, com altitudes variadas que chegam a até 1.800 metros, apresentando morros, colinas e planícies. O Planalto Catarinense é uma área de grande produção agrícola, destacando-se na produção de maçãs, cebola e outros produtos agrícolas.

– **Planícies Costeiras e Vales Fluviais:** Santa Catarina também apresenta extensas planícies costeiras e vales fluviais, como o Vale do Rio Itajaí. Essas áreas são formadas por rochas sedimentares e apresentam um relevo mais plano, com altitudes

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Coordenador Pedagógico

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO, ESCOLA E CURRÍCULO

— Principais Concepções de Educação

É necessário que todo educador possua uma ideia clara de educação, contudo, tal conceito não é definido numa única perspectiva, mas sim em várias, dependendo sobretudo da base psicológica de apoio ou do tipo de aprendizagem. Pode ainda ser definido em sentido amplo e estrito¹.

A educação, em sentido amplo, representa tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e, no sentido estrito, representa a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades. O sentido amplo abrange a educação ao longo da vida do ser humano, enquanto, o sentido estrito corresponde às ações educativas que ocorrem na sala de aulas entre o professor e os alunos.

Dentre as várias perspectivas da concepção de educação, evidenciam-se três fundamentais cuja classificação tem como critério a forma como se dá a aprendizagem, seja ela por recepção, por autoconstrução ou por construção guiada. Tais formas por sua vez se alicerçam respectivamente nas teorias psicológicas comportamentalista (Skinner), humanista (Rogers) ou psico – construtivista (Piaget) e sócio – construtivista (Vygotsky).

Os fundamentos psicológicos da educação constituem o ponto de partida em que se deduzem uma determinada teoria de ensino e sua prática consequente, eles governam todo o processo de ensino, implicando a necessidade de encaixar de forma justa e coerente teorias de aprendizagem e prática pedagógica. Para que o ensino seja uma técnica fundamentada, a prática docente necessita uma explicação científica, e esta explicação a oferece a Psicologia.

A teoria de aprendizagem explica o processo que segue o sujeito que aprende. Descobrir este processo implica uma certa normatividade para o ensino. Pelo que ademais tem uma importância fundamental a explicação do processo já que na educação os processos são mais importantes que os resultados.

As Aprendizagens podem ser classificadas segundo o grau de planificação e estruturação da informação em:

- **Receptiva:** O aluno recebe a informação previamente estruturada pelo professor, deste modo, o professor é o único que tem a responsabilidade de investigar e estruturar a matéria, elaborando resumos que posteriormente fornece aos seus alunos. Tal como o seguinte esquema:

$P \text{ (professor)} + M \text{ (matéria)} \xrightarrow{\text{transmissão}} A \text{ (aluno)}$

- **Por descoberta autônoma:** O aluno é quem investiga e estrutura a informação com facilitação do professor, enfatiza-se apenas a interação entre o aluno e a matéria. O conhecimento é concebido como resultado da ação que se passa entre o sujeito e um objeto, mas resulta da interação entre ambos. Pode ser representado no esquema abaixo:

$A \text{ (aluno)} + M \text{ (matéria)} \xleftarrow{\text{facilitação}} P \text{ (professor)}$

- **Por descoberta guiada:** O aluno é quem investiga e estrutura a informação com mediação do professor, enfatiza-se tanto a interação entre o aluno e a matéria, como a interação social entre o aluno e o professor ou colegas, o que pode ser esquematizado da seguinte forma.

$A \text{ (aluno)} + M \text{ (matéria)} \xleftarrow{\text{mediação}} P \text{ (professor)}$

Educação na perspectiva Conductista ou Comportamentalista

Na aprendizagem receptiva entende-se a educação no sentido amplo como sendo um processo de transmissão de conhecimentos e atitudes de gerações adultas para gerações novas, e no sentido estrito como um processo de transmissão de conhecimentos e atitudes aos alunos pelo professor. É nesta linha de pensamento que se integra o conceito de que, a educação é um processo que consiste na transmissão aos alunos de um conjunto de conhecimentos e valores sociais acumulados pela comunidade científica, como verdades universais, verdades estas, que geralmente, estão dissociadas da experiência dos alunos e das realidades sociais.

A educação na perspectiva conductista se caracteriza pela transmissão de saberes técnicos mediante um adestramento experimental centrado no reforço. E ainda, o conceito de que a educação é o ensino dos conteúdos pelo professor e aquisição passiva pelo aluno de conhecimentos, atitudes e hábitos difundidos pelas civilizações.

Apresentam-se os recursos utilizados nessa concepção de modelo pedagógico, caracterizada essencialmente pelo magistrocentrismo, com exposição por parte do professor, memorização e repetição por parte do aluno. Como classes expositivas,

¹ REGO, Amancio Mauricio Xavier. *EDUCAÇÃO: concepções e modalidades*. SCIENTIA CUM INDUSTRIA, V. 6, N. 1, PP. 38 — 47, 2018.

atividades individuais e de grupo, geralmente repetitivas, encaminhas a aquisição de objetivos operativos e automatismos diversos, condutas observáveis e medíveis, importância das técnicas de modificação da conduta já que, com frequência, se utilizam métodos para mudar, fomentar ou reforçar uma conduta, assim como para conseguir outras.

Trata-se de uma concepção de educação, que tem o estímulo ambiental como fator de aprendizagem, que considera o aluno como um ser moldável que aprende recebendo conhecimentos. Enfatiza a avaliação da conduta moral (quietude, obediência) e técnica.

É uma concepção de educação que privilegia métodos didáticos centrados no professor, tais como o expositivo e o demonstrativo, nos quais as atividades do professor concentram-se em explicar, ditar e dar exercícios, enquanto as dos alunos são de observar, ouvir ou escutar, anotar, responder, exercitar ou repetir, decorar ou memorizar.

Essa concepção de educação integra-se no modelo educativo tradicional e conductista ou tecnicista, que se apoia na base psicológica do conductismo ou comportamentalismo, em que por sua vez, a programação curricular baseia-se nos objetivos operativos ou nos comportamentos observáveis e na aprendizagem memorística.

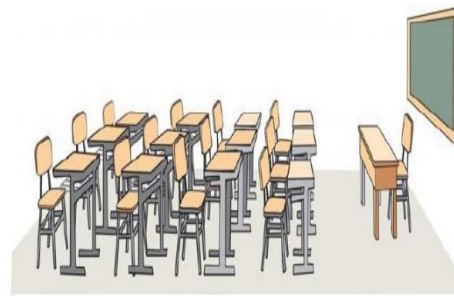
Considera-se uma ideia de educação que estabelece um tipo de relação de comunicação ao nível da sala de aulas caracterizado, pelo controlo do conhecimento por parte do professor, que é o único a tomar decisões e a controlar, pelo papel receptivo – passivo do aluno, pela existência de uma comunicação linear e pela inexistência de relações entre os alunos. Outras características da relação de comunicação desta concepção de educação têm como falas:

Normalmente, os professores preferem dispor as carteiras (mesas e cadeiras) em filas e colunas. Esta disposição mais tradicional da organização do espaço da sala de aula era de tal forma considerada benéfica, em épocas anteriores, que as filas das carteiras estavam presas ao chão.

No entanto, revela ser a mais adequada para situações nas quais os alunos devem concentrar a sua atenção no professor, na informação escrita no quadro ou projetada, quer durante a exposição de um tema quer durante o trabalho individual no lugar.

O entendimento da educação como um processo de transmissão do conhecimento ao aluno permite determinar a organização das carteiras na sala de aulas, que geralmente encontram-se dispostas em filas e colunas, não favorecendo a interação face a face nem o trabalho em equipe nos alunos, o que por sua vez não garante o desenvolvimento de competências sociais e do espírito de tolerância nos alunos. Tal organização das carteiras encontra-se representada na figura abaixo.

▪ Modelo de classe na Concepção Conductista da Educação



<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/scientiaticumindustria/article/viewFile/5844/pdf>

Educação na perspectiva Humanista e Psico –cognitiva

Na aprendizagem por descoberta autônoma ou pura compreende-se a educação no sentido amplo como um processo de desenvolvimento intelectual do ser humano e no sentido estrito como um processo de facilitação da autoconstrução de conhecimentos e atitudes nos alunos pelo professor.

Nesta perspectiva de educação o professor não comanda o processo de aprendizagem, mas é antes um facilitador da atividade do aluno, predomina a não – diretividade, pela qual o mestre não dirige, mas cria as condições de atuação da criança.

Esta forma de educação constitui-se como um processo no qual o aluno vai construindo gradualmente o conhecimento da realidade segundo um modelo próprio, ele vai organizando e relacionando o novo conhecimento com os previamente adquiridos e em seguida armazena o novo conhecimento na estrutura mental. Dentre as características integrantes desta concepção de educação destacam-se o aprender a aprender, pedocentrismo (aluno como centro do ensino), o privilégio do processo de descoberta do conhecimento em detrimento da transmissão de conteúdos.

Apresentam-se ainda como características, o princípio do aprender – fazendo (metodologia ativa e criativa), tornando-se o professor apenas um facilitador da aprendizagem, a dinâmica de grupo em que dez a quinze pessoas interagem sob a observação de um monitor, que intervém no mínimo possível para dissolver as relações de autoridade que surgem. Logo, evidencia-se como método didático deste modelo de educação o trabalho independente quer ao nível de cada aluno ou de grupos de alunos, como no caso de experimentação, atividade individual, análise e síntese individual de dados ou informações.

Por conseguinte, a concepção de educação como um processo de facilitação da autoconstrução do conhecimento no aluno integra-se no modelo educativo Humanista de Rogers e Psico – cognitivo de Piaget, que tem a inteligência ou esquemas mentais como fator de aprendizagem, que considera o aluno como um ser pensante capaz de construir o seu conhecimento ao interagir com o ambiente de aprendizagem e que enfatiza a avaliação do comportamento escolar (atitude na aula, síntese da matéria, organização, realização de tarefas escolares).

Nesta concepção de educação estabelece-se na sala de aulas um tipo de relação de comunicação no qual o conhecimento está no grupo, o professor funciona como animador estimulando e dinamizando os alunos durante a realização das atividades, os alunos podem organizar-se livremente, a relação professor – alu-